

DO RABISCO A ESCRITA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA PIBIDIANA NO ESPAÇO ESCOLAR

Luísa Xavier de Oliveira – Doutora em Educação (UFRJ) - Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE (Coordenadora de Área do PIBID)

1 INTRODUÇÃO

A cada dia as discussões em torno da formação docente, no que concerne a criação e manutenção de um espaço diferenciado, no âmbito da universidade, se fazem mais contundentes. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem proporcionando aos pibidianos o aperfeiçoamento dos saberes e fazeres enquanto futuros docentes através da práxis e vivências no interior da escola. Farias (2015, p.16) acentua que o Pibid “busca o aprimoramento e reconhecimento da importância de se formar professores para a Educação básica”. Nesse direcionamento, Pibid proporciona um melhor aprimoramento da teoria/prática, colocando em prática o a vivência da teoria em sala de aula na universidade. Provocando nos discentes em formação, uma postura firme diante de tantas possibilidades e oportunidades dentro do ambiente educacional

Com base nesse pressuposto, a presente pesquisa visa analisar a proposta metodológica de alfabetização e letramento aplicados nas unidades escolares atendidas pelo Pibid do Curso de Pedagogia, buscando identificar as atividades desenvolvidas pelos Pibidianos na proposta de alfabetização e letramento nas unidades escolares, conhecer as demandas formativas presentes na proposta do Pibidianos em relação ao processo de alfabetização e letramento; refletir sobre as implicações produzidas pelos Pibidianos após a execução da proposta na produção do conhecimento dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São conceituados cinco níveis de desenvolvimento da escrita. Ferreiro e Teberosky (1999) observaram que, na tentativa de compreender o funcionamento da escrita, as crianças elaboram verdadeiras "teorias" explicativas que assim se desenvolvem: a pré-silábica, a silábica, a silábico-alfabética e a alfabética. São as chamadas hipóteses.

O denominado de *Pré-silábico* caracteriza-se quando ainda não compreende que a escrita representa a fala. O terceiro nível chamado de *Silábico* ocorre quando na interação com o mundo percebe-se que existem formas diferentes de expressar à escrita e o desenho, surgindo assim o *Silábico* que pode ocorrer *Com Correspondência* e *Sem Correspondência*.

No quarto nível caracterizado de *Silábico-Alfabético* há um progresso no desenvolvimento da escrita, ao mesmo tempo em que ocorre um conflito gerado pelo confronto entre a hipótese silábica e a hipótese da quantidade mínima denominada de fase de transição. E último e quinto nível chamado de *Alfabético* quando há um rompimento dos obstáculos onde o aprendiz se torna apto a produzir qualquer escrita que ao longo de seu desenvolvimento será aperfeiçoado (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999).

Para as intervenções realizadas nas escolas pelos pibidianos nas diversas ações se fizeram presente tanto o método sintético que parte de elementos menores que a palavra, como do método analítico que parte da palavra ou de unidades maiores (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p.21), tornando importante frisar que métodos por si só não alfabetizam, é necessário sim segundo Cagliari (2007) uma intervenção efetiva do profissional (CAGLIARI, 2007), que orienta o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o apto a adquirir e produzir novos conhecimentos uma vez que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011. p.24).

3 CAMINHO METODOLÓGICO –RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O referido trabalho foi elaborado com base em bibliografias extraídas a partir de materiais já publicados como artigos periódicos, artigos, livros e outros materiais científicos. De caráter qualitativo, o trabalho foi realizado envolvendo a obtenção de dados no contato direto dos Pibidianos/Pesquisador com a situação estudada. A coleta dos dados deu-se a partir da aplicação do Auto ditado no início do período letivo de 2019.1 e novamente em agosto de 2019.2. O Auto ditado consistia em figuras dispostas em filas havendo um espaço para a respectiva resposta. Os alunos foram estimulados a responder. Alguns não responderam. Entre aplicação do primeiro Auto ditado e o segundo Auto ditado foram trabalhadas diversas atividades com o objetivo de possibilitar novas hipóteses aos alunos da construção da escrita.

No primeiro momento aplicamos o Auto ditado junto os alunos do 1º ao 5º ano das três unidades assistidas pelo Pibid Pedagogia. Em seguida tabulamos os dados observando as hipóteses de escrita dos alunos em: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Tomando como base o agrupamento dos alunos, conforme a hipótese de escrita realizou-se estudos e aplicamos atividades como: alfabeto móvel, palavras geradoras, caça-palavras, identificação de palavras e nomes significativos, caixa silábica formação de pequenos textos, etc. Após o período de aplicação das atividades realizamos um novo autoditado apenas com as crianças em que participaram de forma efetiva das atividades

apensadas pelos pibidianos. Foi possível evidenciar a partir dos dados presentes no segundo autoditado a evolução e avançar de uma hipótese escrita para outra. Também observamos que mesmo aqueles que se encontravam na hipótese escrita alfabética avançaram no sentido da correta escrita e das elaborações de textos maiores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deixam claro a importância e eficiência do papel desempenhado pelos licenciandos participantes do Pibid Pedagogia na aproximação da realidade escolar, do reconhecimento e do pensar sobre a realidade escolar e a escolha profissional. Com base nesse resultado, não resta dúvida de que o Pibid viabiliza um novo e importante espaço para práticas pedagógicas efetivas de transformação do espaço escolar, na medida em que as atividades contempladas pelo programa oferecem elementos e experiências que favorecem a produção de novos sentidos sobre o papel do docente na construção do conhecimento, bem como do processo contínuo de pensar e repensar a docência como profissão.

Nessa perspectiva ressaltamos que “a universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviços à sociedade no contexto da qual ela se encontra situada” (SEVERINO, 2007, p. 23). E com essa ação extensiva, o Pibid nas suas diversas áreas presta relevantes serviços, no contato direto com a comunidade num diálogo mútuo de trocas de saberes e valorização de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Pibid. Hipóteses. Escrita. Prática Pedagógica.

7 APOIO: CAPES/UFPI

8 REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luís Carlos. Alfabetização: o Duelo dos Métodos. In: _____. SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org). **Alfabetização no Brasil:** questões e provocações da atualidade. Campinas, SP Autores Associados, 2007.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Introdução. In: _____. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999. Cap.1, p.17-42.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** 43. ed. São Paulo. Paz e terra. 2011.143 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Universidade, Ciência e Formação Acadêmica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 1, p. 21-36.